

APRENDER A CIDADE: ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO¹

Karla Annyelly Teixeira de Oliveira²

Izabella Peracini Bento³

Inez Maria Milhome Viana Kauer⁴

Kamila Santos de P. Rabelo⁵

Lana de Souza Cavalcanti⁶

RESUMO: O objetivo do presente trabalho é apresentar o processo de desenvolvimento da pesquisa a respeito da elaboração de material didático temático sobre a área metropolitana de Goiânia. Trata-se de pesquisa desenvolvida no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica da Universidade Federal de Goiás, que integra professores de Geografia da Educação Básica como parceiros na realização do trabalho. No texto são apresentados os pressupostos, a metodologia e as considerações preliminares da pesquisa. Até o momento foram elaborados quatro fascículos didáticos sobre os temas: bacia hidrográfica, alfabetização cartográfica, violência e espaço urbano. A estrutura do material didático desses dois últimos temas é aqui abordada. Considera-se que o trabalho desenvolvido tem alcançado resultados satisfatórios junto a professores de Geografia e a alunos da Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Material didático, Ensino de cidade, Ensino de Geografia, Formação de professores.

1. Considerações Iniciais

O presente trabalho apresenta o processo de desenvolvimento da pesquisa sobre elaboração de material didático realizada no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica da Universidade Federal de Goiás, sob coordenação da professora Lana de Souza Cavalcanti. No texto são apresentados os pressupostos, a metodologia e a estrutura de dois fascículos didáticos sobre violência e espaço urbano na região Metropolitana de Goiânia-GO, bem como as considerações preliminares da pesquisa.

¹ A realização deste trabalho conta com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

² Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás e Professora da Rede Municipal de Goiânia, karlapetgeo@yahoo.com.br

³ Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, izabellaperacini@hotmail.com

⁴ Professora de Geografia da equipe do Centro de Formação dos Profissionais da Educação da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, iviana079@yahoo.com.br

⁵ Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, k-milaspr@uol.com.br

⁶ Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo e Professora da Universidade Federal de Goiás, ls.cavalcanti@uol.com.br.

A cidade como conteúdo fundamental para a formação cidadã e a necessidade de o professor de Geografia que atua na Educação Básica se envolver com a produção de conhecimento de modo sistematizado são os pressupostos que sustentam a referida pesquisa.

A cidade e o urbano são as referências básicas da vida cotidiana de grande parte das pessoas. A cidade é concebida como lugar onde se produz um estilo de vida que aglomera diferentes culturas e modos de produção, ainda que alguns sejam dominantes em relação a outros. Ao entender a cidade como um produto das relações sociais de produção que expressa uma relação contraditória entre capital e sociedade, considera-se relevante a participação de todos no planejamento e na gestão urbana. Defende-se que a relação do habitante da cidade com esse espaço coletivo deve ser participativa, ativa e interativa; suas ações, seu comportamento e seus valores são formados e se realizam com base nessa interação. É por isso que se atribui considerável importância à cidade e à cultura urbana como conteúdo pedagógico essencial na formação de professores e alunos de Geografia.

Conforme pesquisa realizada no período de 2004 a 2006, identificou-se que dentre os empecilhos para um ensino de qualidade estão: a relação de distanciamento ou exterioridade que os professores de Geografia mantêm com o conhecimento acadêmico em sua prática e a falta de material didático temático sobre o lugar. Neste sentido, o objetivo da pesquisa consistiu em elaborar materiais didáticos temáticos sobre a área metropolitana de Goiânia, com subsídios da produção acadêmica, em parceria com os professores de Geografia da Educação Básica, acreditando ser esse um caminho possível para aprimorar o trabalho docente com a Geografia Escolar.

Com esse caminho a intenção era estreitar os vínculos entre os professores da escola e a produção acadêmica; e contribuir com o desenvolvimento das pesquisas na área do Ensino de Geografia, com a formação dos professores de todos os níveis do ensino que estão envolvidos na pesquisa e principalmente com a formação geográfica dos alunos da educação básica. Durante dois anos investiu esforços na construção de materiais didáticos temáticos sobre a região metropolitana de Goiânia. A proposta realizada é fruto de um relacionamento mais estreito e colaborativo, institucionalmente formado, entre instituições de ensino superior do estado de Goiás e escolas de ensino básico da rede municipal de Goiânia-GO.

Tendo em vistas alcançar os objetivos propostos, foi formada a Rede de Pesquisa em Ensino de Cidades (REPEC). A Rede é composta por professores e alunos dos cursos de Geografia Universidade Federal de Goiás, da Universidade Estadual de Goiás e Universidade Católica de Goiás e também por professores de Geografia Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. A REPEC conta com aproximadamente 28 membros efetivos e mais alguns colaboradores. A metodologia do trabalho consistiu na formação de duas equipes no grupo cada uma responsável por um fascículo didático. Ao longo do ano de 2008 foram elaborados os fascículos de Bacia

Hidrográfica da Região Metropolitana de Goiânia e Alfabetização Cartográfica da Região Metropolitana de Goiânia. Em 2009 o foco voltou-se para elaboração dos fascículos temáticos: Violência e Espaço Urbano também com recorte temático na região Metropolitana de Goiânia.

As reuniões de trabalho são de caráter específico no interior das equipes e gerais com integração das duas equipes. A intenção das reuniões gerais além da organização mais ampla do trabalho, consiste em socializar o trabalho realizado por cada equipe, bem como debater e decidir os princípios orientadores do fascículo didático, a exemplo da concepção de ensino e da estrutura do fascículo, de discussões sobre o referencial teórico geográfico que contemplaria os materiais produzidos, o levantamento e a discussão de materiais didáticos já produzidos etc. O desenvolvimento da pesquisa pautou-se na realização de várias etapas conforme as apresentadas na sequência:

1. Leituras e análises iniciais do material bibliográfico disponível: Essa etapa realizou-se no decorrer de todo o trabalho, com maior ênfase nos primeiros meses da pesquisa. Para orientar a elaboração do material, foram feitos estudos bibliográficos tendo como base a produção acadêmica e o material didático disponível.

2. Realização de trabalhos de campo para levantamento das informações e dados: os trabalhos de campo foram realizados na região metropolitana de Goiânia com a intenção de conhecer a área e fazer levantamento de material empírico, como fotografias. Realizaram-se também trabalhos de campo nos laboratórios de Ensino de Geografia da Universidade de São Paulo nos campos de Ribeirão Preto e de São Paulo, com a intenção de conhecer o trabalho desenvolvido nessas instituições.

3. Produção e composição dos fascículos: os fascículos foram elaborados segundo os de acordo com a concepção construída no grupo. Segundo a qual o fascículo deve instigar a criança a detectar o problema, a descobrir e estudar os conceitos e definições de modo sistematizado. Os capítulos dos fascículos foram elaborados com base na seguinte estrutura:

Parte 1 - *Converse Comigo*: parte do texto que busca problematizar e motivar o aluno a pensar no tema que está sendo abordado.

Parte 2 - *Traços e Retratos*: essa parte tem como foco priorizar a representação e a ilustração dos lugares que estão sendo mencionados, estudados.

Parte 3 - *Mergulhando no Tema*: parte do texto destinado à sistematização do conteúdo e à sua ampliação.

Parte 4 - *O que foi que eu aprendi mesmo*: essa parte objetiva recapitular, e sistematizar o conteúdo e conhecimentos ensinados.

Parte 5 - *Antenado com a Realidade*: momento destinado para possibilitar o aluno a associar os conteúdos estudados com a sua realidade cotidiana.

4. Realização de oficinas com professores da Rede Municipal de Ensino: a intenção dessa etapa é disponibilizar os fascículos didáticos elaborados para que os professores que ensinam Geografia na educação básica avaliem o seu conteúdo e qualidade. Nas oficinas realizadas até o momento, sobre os fascículos de alfabetização cartográfica e bacia hidrográfica, a maioria dos professores identificou os pontos dos fascículos que deveriam ser corrigidos e considerou que os mesmos atendiam satisfatoriamente as necessidades do professor de Geografia do Ensino Fundamental, pois abordam temáticas importantes com pouca publicação disponível.

5. A experiência com os materiais produzidos: após a revisão dos fascículos conforme indicação dos professores eles foram disponibilizados para que os alunos usarem. Após esse período, os professores retornaram à universidade para o relato da experiência com os alunos. Após essa etapa os fascículos serão corrigidos mais uma vez e encaminhados para a publicação em larga escala.

2. Fascículos Didáticos de Violência e Espaço Urbano

Do ponto de vista didático-pedagógico, a apropriação de determinados conceitos e noções depende do papel que o professor e alunos assumem no processo ensino-aprendizagem. De um lado os professores atuam como sujeitos norteadores e motivadores, criando condições necessárias para que os alunos se apropriem de maneira efetiva de novos conhecimentos. Os alunos, por sua vez, são os sujeitos criativos e autônomos, capazes de reelaborar novos conhecimentos a partir de diversas informações que já dispõem sobre o mundo em que vivem. Desta forma, a tarefa de ensinar deve privilegiar as dimensões subjetivas e, portanto, singulares dos alunos, valorizando os conhecimentos que já possuem e as experiências adquiridas em sua vivência.

Neste sentido o estudo do espaço urbano e as problemáticas a ele relacionadas, como a violência urbana, é essencial para possibilitar que o aluno seja construtor do conhecimento, ter a pesquisa como princípio educativo e buscar integrar as diferentes áreas do saber que são algumas das condições para o trabalho realizado com esses fascículos didáticos.

Tomando como base essas considerações, a proposta desses fascículos é possibilitar que os professores promovam atividades pedagógicas, com seus alunos, em espaços urbanos, compreendendo as cidades como laboratórios de pesquisa, observação e investigação. As atividades instigam o desenvolvimento de olhares múltiplos sobre a cidade e a violência; rever conceitos e valores referentes à cidade, a seus habitantes, espaços e culturas; se reconhecer como sujeito e cidadão responsável pela produção e preservação do patrimônio, da história e da cultura de seu tempo.

Por fim, a proposta é a de produzir informação e o debate, que permita refletir sobre a formação e o exercício da cidadania em diferentes espaços sociais, em tempos atuais.

2.1 Violência Urbana e Escolar na Região Metropolitana de Goiânia

O fascículo “Violência urbana e escolar na região metropolitana de Goiânia” tem como objetivo de contribuir com o ensino de Geografia, oferecendo material escolar que tem como base o cotidiano do aluno. A expectativa é que ele auxilie na construção de conhecimentos geográficos e na compreensão de temas referentes à violência, em especial, na Região Metropolitana de Goiânia. O fascículo é estruturado em três seções.

Na primeira seção intitulada “*Violência, o que é isso?*” a violência é abordada como um fenômeno de múltiplas dimensões, que fere os direitos humanos e o respeito à individualidade de cada um, nos diferentes espaços sociais. São tratados os diferentes tipos de violência com foco na violência urbana. A violência urbana não é simplesmente a violência que ocorre na cidade, mas é a violência derivada da organização do espaço urbano, nas formas de uso e apropriação da cidade. A violência no trânsito e no transporte é um tipo de violência urbana que causa várias consequências negativas para a vida na cidade, principalmente para as classes sociais de baixa renda, prejudicando a acessibilidade e a circulação no espaço.

A segunda seção, denominada *Criminalidade na Região Metropolitana de Goiânia*, apresenta a definição do crime como um produto social, a criminalidade no território brasileiro, problematizando o aumento dos índices de homicídios e suas possíveis causas. Durante o texto o leitor é alertado para o fato de que há forte relação entre o crime e a luta por território, seja para fins agrícolas seja para o tráfico de drogas. Há a identificação dos tipos de crimes que mais ocorreram na região metropolitana de Goiânia no período de 2006 a 2009, registrados pela Polícia Civil do Estado de Goiás, a exemplo do furto, do roubo e do homicídio, além da espacialização desses crimes na RMG.

A última seção “*Pivete, moleque ou prioridade absoluta?*” aborda a violência sofrida por crianças e adolescentes e suas consequências na auto-estima e no cotidiano desses sujeitos. Retrata os tipos de violência que crianças e adolescentes mais sofrem, os principais agressores e como esse tipo de violência ocorre nas duas maiores cidades em Goiânia e Aparecida de Goiânia. Discute-se também os direitos, deveres e penalidades da criança e do adolescente estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Enfatiza-se que toda criança tem o direito de ir à escola, de brincar, de conviver com outras crianças para se tornar um adulto saudável.

2.2 O Espaço Urbano e as Cidades da Região Metropolitana de Goiânia

O fascículo Espaço Urbano tem como objetivo auxiliar o professor e favorecer aos alunos maior conhecimento sobre o espaço urbano da Região Metropolitana de Goiânia, com foco em algumas cidades desta região, ele está subdividido em três seções, que são:

1. *O Espaço Urbano e as Cidades da Região Metropolitana de Goiânia*: o texto é construído a partir das questões: Por que estudar a cidade? Qual a importância de entendê-la? Faz-se uma diferenciação entre os conceitos de cidade, espaço urbano e município. A cidade é discutida a partir de sua dinâmica interna através da concepção dos elementos básicos que a constituem: a produção, a circulação e a moradia.

2. *O Transporte Coletivo na Região Metropolitana de Goiânia*: nesta seção é abordada a temática do transporte coletivo da Região Metropolitana de Goiânia para entender o sistema de transportes, seus problemas e complexidade, pois é o transporte que possibilita o deslocamento do cidadão ao trabalho, à escola, ao lazer, sendo também a forma pela qual as mercadorias circulam de um lugar para o outro. Enfoca a organização do sistema do transporte coletivo da Região Metropolitana de Goiânia com a utilização de mapas, discute-se as condições dos terminais de ônibus (conservação, limpeza, conforto etc) e as condições dos ônibus (conservação, limpeza, conforto, acesso para portadores de necessidades especiais etc), destacando o transporte coletivo e as condições de uso da cidade pelos cidadãos.

3. *Consumo e Consumismo na Região Metropolitana de Goiânia*: nesta seção são trabalhados os conceitos de consumo e consumismo, o direito do cidadão consumir, usar, usufruir material e espiritualmente de sua cidade, de tudo que ela tem, apreciar seus lugares, suas paisagens, seus lugares públicos, compartilhar com outros o consumo desses lugares, relacionando o consumo com a cidadania.

3. Considerações preliminares

A elaboração do material se orienta pela concepção da Geografia escolar como uma maneira específica de raciocinar e de interpretar a realidade e as relações espaciais, mais do que uma disciplina que apresenta dados e informações sobre lugares para que sejam memorizados, uma disciplina voltada para formar um pensamento espacial, requerendo para isso a formação de conceitos geográficos abrangentes. A idéia é a de que esses conceitos são ferramentas fundamentais para a compreensão dos diversos espaços, para localizar e analisar os significados dos distintos lugares e sua relação com a vida cotidiana. O desenvolvimento do pensamento conceitual, que

permite uma mudança na relação do sujeito com o mundo, que permite ao sujeito generalizar suas experiências, é papel da escola e das aulas de Geografia. No entanto, sabe-se que os conceitos não se formam na mente do indivíduo por transferência direta ou por reprodução de conteúdos. Neste processo há de se considerar os conceitos cotidianos dos sujeitos envolvidos.

Ressalta-se, para finalizar, que a elaboração desse material tem o intuito maior de detectar reais possibilidades de a Geografia, ao voltar-se para o desenvolvimento do raciocínio espacial dos alunos, contribuir para a formação de cidadãos para uma vida participativa em seu espaço, em sua cidade. Particularmente, busca-se verificar essas possibilidades a partir dos saberes dos professores de Geografia, no que se refere à cidade como conteúdo educativo. O pressuposto é o de que o raciocínio espacial é necessário, pois as práticas sociais contêm uma dimensão espacial, e de que a escola pode contribuir para o desenvolvimento desse raciocínio. Para tanto, o aluno deve ser considerado sujeito ativo de seu processo de formação e de desenvolvimento social, afetivo, intelectual; o professor, sujeito ativo na mediação do aluno com os objetos de conhecimento, sendo que nesse papel de mediador são fundamentais os conceitos geográficos de que eles próprios dispõem, enfim, são relevantes seus saberes geográficos (CAVALCANTI, 2002).

Tendo em vista os objetivos da investigação, pode-se afirmar que ela já apresenta resultados positivos tanto no que diz respeito à reflexão sobre os desafios da Geografia escolar, à divulgação dos estudos realizados no âmbito da Academia e à produção de materiais didáticos sobre a área escolhida, como no aspecto da integração entre Universidade e escola básica.

Todas essas atividades relatadas têm significado um importante passo em direção à consolidação de uma prática de formação do professor de Geografia que efetivamente inclua a investigação no ensino.

Bibliografia

CAVALCANTI, L. S. *Geografia e prática de ensino*. Goiânia, Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas: Papirus, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. São Paulo, 1995.

MARINHO, Clorisnete Borges. *Espaço urbano e valorização: a produção de lugares na Região Sul de Goiânia*. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

MELGAÇO, Lucas de Melo. *Geografia do atrito: dialética espacial em Campinas-SP*. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Carlos, São Paulo, 2005.

PEIXOTO, Valéria Maria Ribeiro. Transporte coletivo urbano e qualidade de vida em Goiânia. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia da Cidade*. Goiânia: Alternativa, 2001.

SANTOS, M. *O espaço do cidadão*. São Paulo, Nobel, 1987.

SILVA, E. I. e CAVALCANTI, L. S. A educação geográfica, cidade e cidadania. *Apogeo (Revista da Associação de professores de Geografia)*, Lisboa - Pt, n. 35, p. 11-20, dez. 2008.

VIANA, Nildo. Violência urbana: a cidade como espaço gerador de violência. Goiânia: Germinal, 2002.

WASELFISZ, J. J. *Mapa da violência dos municípios brasileiros*. Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura – OEI, 2007.